

O Programa de extensão “Educar para preservar” do Departamento de Música da Universidade Federal de São João del-Rei: um relato de experiência

Maria Amélia de R. Viegas
Universidade Federal de São João del-Rei
ameliaviegas@ufsj.edu.br
Maria Clara L.V. do Valle
Universidade Federal de São João del-Rei
mclaravalle@gmail.com

Resumo: Este trabalho consiste num relato de experiência sobre as aulas de música do Programa de extensão “Educar para preservar”, desenvolvido no Departamento de Música da Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ no ano de 2013. Iniciado em 2010, a partir de uma demanda das entidades histórico-musicais das cidades de São João del-Rei (Orquestra Ribeiro Bastos e Orquestra Lira Sanjoanense), Prados (Orquestra Lira Ceciliana) e Tiradentes (Sociedade Orquestra e Banda Ramalho), o Programa vem cumprindo a função principal de atuar na preservação dessas instituições mediante ações educativas de iniciação musical, reciclagem e formação de instrumentistas. Todas as ações deste trabalho são inspiradas na ideia da função social da música e do ensino musical. Nesse sentido, o referencial teórico que embasou nossas discussões constitui-se de autores voltados para esta temática, como Alan Merriam e Joël Candau.

Palavras-chave: Educação Musical; preservação cultural; função social da música

Introdução

Este relato tem como objetivo descrever e analisar as atividades de ensino realizadas no Programa de extensão “Educar para preservar” da Universidade Federal de São João del-Rei no ano de 2013.

Desde o século XVIII, os serviços musicais religiosos em São João del-Rei eram realizados pela Orquestra Lira Sanjoanense (OLS) e Orquestra Ribeiro Bastos (ORB). Essas instituições, em seus primórdios, eram financiadas principalmente pelas Irmandades religiosas¹ e estavam ligadas ao cumprimento dos serviços musicais da Igreja Católica.

¹ As irmandades são associações leigas religiosas que promovem as festas e comemorações do calendário litúrgico católico. Em São João del-Rei, segundo Neves (1984), estão presentes desde 1711 com a Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Contudo, com o declínio da cultura religiosa e com as diversas mudanças econômico-sociais advindas dos processos tecnológicos e da globalização, as Orquestras têm enfrentado grandes dificuldades em manter suas atividades, sobretudo no que diz respeito à renovação de seus membros, o que é a chave para o processo de perpetuação.

Assim, na busca de alternativas que pudessem ajudar a superar essas dificuldades, foi idealizado o Programa de extensão “Educar para preservar”. Com início em 2010, desde então, esse Programa tem funcionado ininterruptamente, dando suporte às entidades histórico-musicais de São João del-Rei e região, em suas demandas de atividades artísticas e de formação de novos músicos. Sob a denominação de “Jovens Músicos para São João del-Rei: Núcleo Ribeirinhos”, sua primeira edição atendeu a uma demanda da Orquestra Ribeiro Bastos de São João del-Rei, que solicitou o apoio do Curso de Música. Foi criado um núcleo de aprendizagem na própria Orquestra com aulas de musicalização, clarineta e violino dadas pelos alunos-bolsistas do curso de Licenciatura em Música, que também atuaram em eventos da Orquestra e gravações. A segunda edição, em 2011, ampliou o trabalho para a Orquestra Lira Sanjoanense, mantendo os núcleos de musicalização e violino, atendendo a um total de 43 alunos, com faixa etária diversa, de ambos os núcleos. Em 2012, o Programa acolheu mais duas demandas, dessa vez em Prados e Tiradentes, em entidades similares – Lira Ceciliana e Orquestra e Banda Ramalho –, nas quais já existiam núcleos de aprendizagem e o trabalho dos licenciandos seria somente de apoio e reforço às atividades já existentes. Com a ajuda não só dos bolsistas, mas de alunos colaboradores que se juntaram ao Programa, conseguimos manter todos os núcleos em funcionamento.

Neste relato, iremos descrever as atividades realizadas nessas entidades ao longo do ano de 2013. Como suporte teórico, utilizamo-nos das funções da música de Merriam (1964) e dos conceitos de memória e preservação de Candau (2012), mostrando como é possível conjugar, no ensino, funções de preservação da cultura e também dialogar com a realidade dos alunos.

A tradição musical na cidade de São João del-Rei e região

É comprovada a existência de uma “escola mineira” (KIEFER, 1997) de compositores e mestres da música, datada desde o século XVIII, em cidades históricas como Ouro Preto, Mariana e São João del-Rei.

Segundo Neves (1984, p. 2), “(...) em Minas Gerais, durante o século XVIII, viveram cerca de 15.000 músicos, dos quais 1.500 eram compositores; só em Vila Rica, entre 1787 e 1790, atuavam mais de 250 músicos profissionais”. Sob esse aspecto, merece especial destaque as primeiras vilas criadas na região do Campo das Vertentes, no vale do Rio das Mortes: São João del-Rei (1713), Tiradentes (1718) e Prados (1704). Essas três cidades são as únicas do País onde, além de terem sido guardados importantes arquivos musicais, mantiveram-se vivas quatro orquestras, duas das quais atuantes desde o século XVIII.

O Senado da Câmara, as irmandades, confrarias e ordens terceiras foram os principais responsáveis pelo desenvolvimento da música nesta região. Essas instituições, sobretudo as irmandades, tiveram papel fundamental na produção musical da época. Com o intuito de celebrar suas festas do calendário litúrgico com “pompa”, elas contratavam músicos para compor e executar obras exclusivas para cada comemoração. Isso propiciou não só a existência e manutenção das entidades musicais locais, mas também o aparecimento de um rico acervo de composições feitas por músicos nativos, como Padre José Maria Xavier (São João del-Rei), Manoel Dias de Oliveira (Tiradentes) e Joaquim de Paula Souza (Prados).

“Em São João del-Rei, a primeira referência a atividades musicais data de 1717, a propósito da visita que o Governador, D. Pedro de Almeida e Portugal, Conde de Assumar, fez à vila” (NEVES, 1984, p. 6). As principais corporações musicais que dividiam os serviços musicais religiosos na cidade eram a Orquestra Lira Sanjoanense (OLS) e a Orquestra Ribeiro Bastos (ORB).

A Orquestra Ribeiro Bastos e a Orquestra Lira Sanjoanense são remanescentes das corporações musicais do século XVIII. Segundo Neves (1984), não se pode precisar a data de criação da ORB, mas sabe-se que ela mantinha contrato com as irmandades religiosas daquela época. A OLS foi fundada em 1776, com o nome de “Companhia de Música”, atendendo, prioritariamente, à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

Dois outros grupos – Sociedade Orquestra e Banda Ramalho (SOBR – Tiradentes) e Lira Ceciliana (OLC – Prados) –, “ambos criados na segunda metade do século XIX, mas certamente derivados de grupos atuantes no período colonial, completam este quadro único de sobrevivência da experiência musical mineira do século XVIII” (NEVES, 1984, p. 7).

Descrição das Atividades

As atividades desenvolvidas nos núcleos no ano de 2013 foram as seguintes: aulas de violino, violoncelo, flauta, metais e prática coral. Dentre as classes de música, três delas foram ministradas em grupo: violino, na Orquestra e Banda Ramalho; flauta, violoncelo e o coral, na Lira Ceciliana de Prados.

Claro está que, mesmo ocorrendo uma rotatividade de bolsistas e colaboradores em cada edição do Programa, existe o cuidado com a continuidade do processo de ensino-aprendizagem das turmas que permanecem desde a primeira edição em 2010.

A metodologia empreendida no Programa tentou conjugar processos pedagógicos tradicionais das próprias instituições aos processos pedagógicos mais atuais, associando, a uma prática mais “informal”, novas abordagens do ensino da música. Como aponta Neves (1984, p. 8), inicialmente:

Os mestres de música tomavam a seu cargo a orientação dos jovens interessados, dando-lhes os conhecimentos básicos de leitura e escrita musical e manejo do instrumento, sendo o discípulo assimilado pouco a pouco pela corporação, fazendo-se o aprendizado pela prática.

A criação do Conservatório Estadual de Música (1951) modificou significativamente a dinâmica de ensino-aprendizagem dessas entidades, que passaram a ter contato com uma prática de ensino mais formal, baseada em programas e métodos mais sistematizados. Esse fato não só desativou as “escolinhas” de música que existiam dentro das instituições como, de acordo com Neves (1984, p. 9), diminuiu a quantidade de novos músicos, aumentando a média de idade dos integrantes das Orquestras.

O Programa, a partir de 2010, como já foi mencionado, reativou os núcleos de aprendizagem na ORB e na OLS, que não tinham atividades de ensino musical desde 1980.

Com isso, ao realizarmos as aulas nessas entidades, tivemos o cuidado de partir do já existente (seja uma formação mais “tradicional”² ou não), considerando a cultura do outro como legítima e tentando dialogar com ela num movimento de complementaridade.

Orquestra Ribeiro Bastos e Lira Sanjoanense de São João del-Rei

No ano de 2013, foram desenvolvidas aulas de violino e violoncelo na OLS e na ORB. Nas aulas de violino, foram feitas a iniciação ao instrumento dos novos alunos e a continuação do trabalho anterior por meio do Método Suzuki. O papel da colaboradora foi de extrema importância, pois, por ter sido bolsista na edição anterior do Programa, pôde manter o vínculo dando continuidade ao trabalho com sua classe de violino. Cabe ressaltar que, para a criança, o vínculo afetivo estabelecido com o professor é fundamental para a fluência do seu aprendizado.

Segundo a professora,

ao longo do ano, foi possível também levar os alunos às Orquestras e mostrar como elas funcionavam, além de termos reservado algumas aulas em grupo para que pudéssemos ouvir e discutir um pouco sobre obras de violino e músicas compostas especificamente para as Orquestras. No momento, as crianças estão em pleno desenvolvimento tocando as músicas do Método Suzuki e sempre perguntando quando podem tocar nas missas e novenas das Orquestras.

Notamos que, ao conjugarmos as demandas das Orquestras com novas metodologias, como é o caso do Método Suzuki caracterizado como método da 1ª geração dos métodos ativos (FONTERRADA, 2003), conseguimos resultados muito mais significativos do que nos atermos a somente uma ou outra perspectiva.

As aulas de violoncelo foram realizadas durante todo o ano com apenas uma aluna. O colaborador, que é professor de violoncelo na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), desenvolveu um trabalho também com metodologias tradicionais e contemporâneas, que, unidas, puderam proporcionar uma vivência musical intensa, resultando, inclusive, na

² Entendemos aqui por “tradicional” o ensino “conservatorial” citado por Jardim (2002), voltado para uma sistematização linear do conhecimento e compromisso com a técnica e a escrita em detrimento dos processos criativos e vivenciais.

inclusão da aluna no corpo “oficial” da Orquestra. Essa aluna tem atuado, desde então, nas missas e festividades mais importantes do calendário litúrgico da ORB.

Orquestra Lira Ceciliana de Prados

O núcleo de ensino musical já existia nesta entidade antes do Programa da UFSJ. Segundo seu presidente, desde a sua fundação, já eram ministradas aulas de teoria musical e ensino de instrumentos. Na década de 1990, uma professora da rede regular municipal foi cedida pela Prefeitura de Prados para assumir as aulas de musicalização e ensino de instrumentos (violino e flauta doce). Essas aulas se mantêm até hoje. Além disso, segundo informações do presidente desta instituição, outras ações como o *Festival de Música de Prados* promovido pela USP, tem sido fomentadas desde a década de 1970.

Com a chegada do Programa “Educar para preservar”, o trabalho musical pôde ser intensificado com aulas de instrumentos de metal, coro infantil e, nesta edição, violoncelo e flauta. As atividades realizadas em Prados contaram com a participação total de 44 alunos, dentre crianças e jovens.

As aulas de metais, ministradas por um bolsista, foram desenvolvidas com 12 alunos. Dentre eles, quatro trombones, quatro trompetes, uma trompa, um bombardino e duas tubas, que foram agrupados em turmas de acordo com o instrumento. Os alunos que participaram das aulas de instrumento de metal já haviam passado por um trabalho de musicalização oferecido na própria instituição. As aulas foram feitas a partir de leituras do repertório da orquestra, extraindo daí as dificuldades técnicas, trabalhando-as, então, com os métodos tradicionais de trombone, como o de Gilberto Gagliard.

As aulas de flauta foram realizadas na sede da Orquestra Lira Ceciliana, inicialmente para uma turma de quatro alunas, na faixa etária de 11 a 14 anos. Todas tiveram seu primeiro contato com a flauta transversal nesse Programa, porém já haviam tocado flauta doce e tido aulas de musicalização. Desde o início, todas as alunas puderam contar com instrumentos cedidos pela instituição. O material didático utilizado foi, além da flauta transversal, uma apostila compilada pelo próprio professor a partir dos métodos de flauta de Taffanel & Gaubert, de Altès e de Celso Woltzenlogel. Podemos ressaltar a utilização de

exercícios de criação e improvisação utilizados nas aulas pelo professor colaborador. Notamos como essa abordagem pedagógica foi importante para o estímulo no processo de aprendizagem, e o reflexo direto é a procura de mais alunos de flauta para o próximo semestre.

As aulas de violoncelo também aconteciam uma vez por semana na sede da entidade e foram ministradas por uma bolsista do Programa. Iniciamos o processo com duas alunas de idades e níveis bem diferentes, sendo uma já musicalizada, com 20 anos, e outra iniciante e não musicalizada, de 14 anos. Foram realizadas aulas individuais devido ao grande desnível entre elas, mas, uma vez por mês, era feita uma dinâmica com as duas alunas, quando tocavam e praticavam exercícios juntas num processo de aprendizagem mútuo. Com a aluna iniciante, foi desenvolvido um trabalho de ensino do instrumento e musicalização por meio do violoncelo, já que não era possível para ela frequentar as aulas de musicalização oferecidas pela instituição. Já com a aluna mais desenvolvida, foi realizado um trabalho específico do instrumento. No final do ciclo de 2013, ela já estava participando efetivamente das solenidades e missas realizadas pela Orquestra Lira Ceciliana.

Além das aulas de instrumento, a Lira conta com um trabalho paralelo em parceria com a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Prados, realizado por intermédio de um coral infanto-juvenil, do qual participam crianças e jovens já musicalizados. Esse trabalho, desenvolvido por um bolsista, envolve a preparação e execução de cantos litúrgicos e gregorianos, contando com a participação neste ano de 2013 de 27 crianças e adolescentes entre oito e 16 anos, um organista e uma aluna colaboradora do curso de Música da UFSJ. Nesta edição, também tivemos a orientação da professora de Canto Coral Infantil do Departamento de Música da UFSJ.

Sociedade Orquestra e Banda Ramalho

Nesta edição do Programa, foram ministradas aulas de violino e violoncelo, atendendo a um total de 15 alunos. Tivemos um bolsista acompanhando a turma de violino e uma colaboradora para a classe de violoncelo.

As aulas de violino atenderam à maioria dos alunos: 14 no total. Foi aplicado o método do Projeto Guri de São Paulo, que é uma adaptação do Método Suzuki mesclado com exercícios funcionais de técnica. A maior parte desses alunos já havia passado pelo processo de alfabetização musical oferecido pela instituição.

A música como elemento de preservação da cultura

Merriam, em seu livro *The anthropology of Music*, estabelece dez funções sociais para a prática musical: função de expressão emocional; função do prazer estético; função de divertimento, entretenimento; função de comunicação; função de representação simbólica; função de reação física; função de impor conformidade às normas sociais; função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; e função de contribuição para a integração da sociedade (MERRIAM apud HUMMES 2004, p. 18-19).

Podemos identificar no nosso Programa duas funções principais da prática musical desenvolvida nas entidades: a função de validação das instituições sociais e dos ritos religiosos e a função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura.

A música é, em um sentido, uma expressão de valores, um caminho por onde o coração de uma cultura é exposto (...). Como veículo da história, mito e lenda, ela aponta a continuidade da cultura (...) (MERRIAM apud HUMMES 2004, p. 18).

No entanto, entendemos este movimento de preservação e continuidade da cultura em um duplo aspecto, que entende a cultura como dinâmica e não estática:

A memória ao mesmo tempo que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história (...) (CANDAU, 2012, p. 16).

Essa citação resume um pouco o pensamento do Programa e sua fundamentação no sentido de pensar a memória e a preservação como elementos dinâmicos e não cristalizados. O papel do Programa não é somente “manter” as tradições, mas atuar no

apoio à revitalização das entidades. Essa revitalização compreende um diálogo do passado como presente. Ainda no dizer de Candau (2012, p. 122): “(...) a tradição se remete a um passado atualizado no presente”. Sem essa atualização “(...) a tradição não é mais que uma forma vazia de todo conteúdo compartilhado pelo grupo”. Como elemento contribuinte da construção de identidade, a música expressa a mentalidade, as paixões e as concepções de grupos sociais determinados, dando-nos a conhecer a história desses grupos. Nesta abordagem, o ensino musical não se presta somente à formação de músicos profissionais, mas entende a música como complemento estético (elemento formador) da vida humana em geral, devendo ser disponibilizada a todos e exercendo uma função social e integrativa, que vai além das questões profissionais. Como citam Arroyo et al. (2000, p. 78):

Se considerarmos a educação como uma prática social e cultural que é mais ampla do que a escolarização (...) podemos entender **educação musical como uma prática que acontece dentro e fora das escolas. Mas a educação também é um processo de tornar-se membro de uma cultura** (grifo nosso).

É nesta perspectiva teórica de educação para o resgate e preservação da identidade de grupos culturais que desenvolvemos o foco do nosso trabalho. É preciso que se preservem esses espaços que contam a história de grupos específicos, reconstruindo, assim, nossa própria história.

Considerações Finais

Entendemos que a Universidade tem o papel de apoiar as instituições sociais nas suas demandas específicas, mas não pode assumir o papel de gerenciar ou mesmo influenciar nas suas escolhas, que somente elas podem fazer. Manter esse Programa funcionando é poder colaborar com o diálogo direto entre as comunidades musicais não acadêmicas de São João del-Rei e cidades vizinhas e a Universidade, fazendo com que os alunos atuem em atividades de ensino colaborativas com o resgate da tradição musical mineira. Isso está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Música (UFSJ, 2008), que prevê:

Essas quatro orquestras, cuja sobrevivência deve-se, em parte, às raízes familiares, são fiéis depositárias das tradições e da história musical mineira e nacional. **Graças a essas instituições é que se pode ter resguardada parte da história do Brasil**, transmitida por gerações de músicos, interpretando ininterruptamente peças compostas nos séculos XVIII e XIX (grifo nosso).

Daí, a necessidade de se preservá-las e atuar em várias frentes de ensino (manutenção dos núcleos de aprendizagem para a formação de novos músicos, dentro das próprias entidades), pesquisa (com levantamento e organização dos acervos) e extensão (divulgando as Orquestras para a comunidade).

Julgamos importante também constatar como o Programa tem mostrado que o diálogo entre preservação e inovação pode ser de grande valia para a manutenção dessas entidades. Pensamos que todo processo de ensino-aprendizagem deve criar significado para os agentes envolvidos. Por isso, parte da tradição dá lugar a um processo de renovação para que ela não se extinga por completo, acolhendo os novos significados construídos no processo pedagógico.

Referências

- ARROYO et al. Transitando entre o formal e o informal: um relato sobre a formação de educadores musicais. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 2000, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2000. p. 77-90.
- CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP, 2003.
- HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da Abem*, n. 11, p. 17-25, set. 2004.
- JARDIM, Antônio. Escolas oficiais de música: um modelo conservatorial ultrapassado e sem compromisso com a realidade cultural brasileira. *Revista Plural*, Rio de Janeiro: Escola de Música Villa-Lobos, n. 2, p. 105-112, jun. 2002.
- KIEFER, Bruno. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. Porto Alegre: Movimento, 1977.
- MERRIAM, Alan. P. *The anthropology of music*. Northwestern University Express, 1964.
- NEVES, José Maria. *A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei*. Projeto Aquários: Música Sacra na Região do Campo das Vertentes. s.l., 1984.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. Projeto Pedagógico do Curso de Música. São João del-Rei: UFSJ, 2008.